

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA  
SÃO PAULO, 6 DE FEVEREIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 6

## OLHANDO PARA LOURDES

COMO a creança inocente e descuidosa segue no seu voar incerto as leves borboletas de azas multicôres, e como o beija-flor de sedosas pennas e brilhante colorido vai seguindo pelas sumidades das arvores, como que a aspirar o perfume de mimosas flores, assim muitas almas de nobres sentimentos, gozando nas suas visões de encantadores sonhos e poeticos vislumbres, extasiam-se maravilhadas á consideração dos dogmas consoladores e dos factos esplendorosos da religião ; mas como intelligencias superficiaes e espiritos inconscientes, afastam suas vistas do lado serio das coisas, não querendo encarar as máximas eternas e a orientação moralizadora que nas verdades religiosas e nos grandes acontecimentos da Egreja se inculcam aos homens.

Dest'arte procedem muitos christãos que immensamente se agradam á suavissima lembrança das visões de Bernadette, na historica gruta de Massabielle. Entretanto, bem quizeramos que de acordo com os intuitos da celeste Aparecida dos rochedos de Lourdes, entendessem elles quanto devia ser o seu amor da pureza, a penitencia pelos peccados proprios e a terna devoção com que Maria quer ser honrada tanto na vida particular, como nas publicas manifestações de fé e religiosidade.

Quanta pureza de alma, que candor de lirios resplandece nas tocantes scenas das aparições lurditanas! E' uma Virgem purissima, a Rainha das Virgens, a Mãe immaculada de Jesus que vem visitar a terra. E' a Immaculada, a purissima Conceição personificada que vem morar por alguns momentos entre as almas remidas por Jesus. Os seus olhos coloridos do azul celeste ; sua fronte e seu rosto alvos, o vestido branco e azul, o terço de contas brancas e fios de prata, as rosas de ouro, o olhar todo divino, dirigindo-se muitas vezes para o céu, tudo nos chama á pureza dos pensamentos, á singeleza das intenções, á candura da alma e á simplicidade do coração, aspirando sómente auras divinas e desejos celestiaes.

Maria escolhe para sua confidente uma jovem, pura, inocente e simples ; devota, sim, e muito religiosa, mas que não pretende salientar-se entre as outras sobre o pedestal de importuna religiosidade. Entre as pessoas assistentes, Maria distingue com seu divino olhar uma companheira de Bernadette que era modelo de recato christão e amor á virgindade.

Assim é que a Virgem immaculada chama-nos de mil modos a admirar sua pureza, e exhorta-nos á limpeza do coração ; mas como não seja comum



entre os filhos de Adão a inocencia da alma e a submissão completa aos divinos preceitos, Maria lembra aos homens a necessidade da penitencia, repetindo diversas vezes esta palavra aos ouvidos de Bernadette.

Porque a penitencia, o arrependimento do coração e os actos de reparação dos proprios peccados á Majestade infinita do Creador por meio da satisfacção sacramental, fazem com que as almas de novo sejam vestidas com o indumento da divina graça, tornando-se tão brilhantes e puras como quando resplandeciam ante os anjos nos dias felizes da inocencia baptismal.

E para conservar a inocencia ou reparar os desastres do peccado, a celeste Aparecida de Massabielle recomenda os actos de devoção, dando ella o exemplo ao fazer o signal da cruz e desfiando as alvas contas de seu rosario. Como, porém, nos tempos hodiernos de geral indifferença religiosa muitos precisam ver os grandes exemplos das peregrinações, Maria manifesta sua vontade de que vá muita gente em apinhadas multidões prostrar-se aos seus pés, fazendo publicamente actos de devoção e mostrando ao mundo os éstos admiraveis de sua fé religiosa.

Vêde, portanto, fieis devotos de Nossa Senhora de Lourdes, o que a Immaculada de Massabielle exige de vós e os ensinamentos que deveis propagar entre as almas errantes e perdidas que talvez se dignem ouvir a vossa chamada : entre as flores encantadoras e os aromas atraentes de Lourdes acham-se escritas estas palavras de vida eterna : Pureza, Penitencia, Devoção : devoção particular e devoção publica nas procissões e romarias.

L. ROSA EMA

## IMPORTANTE

*Tendo esta administração uma entrada propria, á rua Martim Francisco, na casa dos Missionarios do Coração de Maria e em frente á linha dos bondes «Alameda Glette», é conveniente que os assignantes venham tratar de suas assignaturas, em quanto boa mente puderem, nesta mesma casa.*

*Podem chegar tambem por outros bondes das linhas mais proximas, como Avenida Angelica, Hygienopolis e Santa Cecilia.*

# Exposição da Doutrina Christã

## Historia de Jesus Christo

**Reis Magos** — Tinham passado apenas cinco dias depois da Circumcisão, quando tres Reis do Oriente, guiados por aquella miraculosa estrella, annunciada pelo profeta Balaão, quatorze seculos antes, chegaram a Jerusalem, perguntando : Onde está aquelle que nasceu, Rei dos judeus ? Nós vimos sua estrella no Oriente e viemos adoral-o. Ouvindo isto, o rei Herodes, turbou-se e toda Jerusalem com elle, e reunindo os principes dos sacerdotes com os escribas e doutores da lei, perguntou-lhes onde havia de nascer Christo. — Em Belem de Judá, responderam-lhe. Assim está escripto pelo profeta. Então Herodes chamando em segredo os Reis do Oriente, indagou cuidadosamente o tempo em que lhes apparecera a estrella, e mandando-os para Belem, disse-lhes : Ide, procuraes com toda diligencia o menino, e logo que fôr achado, dae-me conta para ir eu tambem adoral-o. Os reis depois de ouvir a Herodes, sahiram : e mal tinham sabido de Jerusalem, quando voltou a apresentar-se diante delles a estrella que os guiava na viagem, e occultara-se ao entrar na cidade. Vendo-a, alegraram-se sobremaneira e seguiram-na attentos até que parou em cima do estabulo onde estava o Menino. Entraram naquelle paço tão extranho em que nascera o rei do céu, e acharam-no envolvido nos panninhos, encostado no presepio, e sem outro acompanhamento e corte que uma Mãe novinha e terna e um veneravel varão que parecia ser o pae da criança. Apesar de tão grande desamparo e de tão extraordinaria pobreza, elles alumia-dos pela luz do alto, reconheceram naquelle menino desamparado o Filho do eterno Pae, e prosternando-se, adoraram-no e offereceram-lhe dons preciosos e mysteriosos que foram : Ouro como a Rei, incenso como a Deus e mirra como a homem. Cumprida e satisfeita a esperanza delles com o divino encontro, farta a piedade com o offerecimento dos dons, e terminada com tanta facilidade a mais ditosa visita, que jamais fizeram, pensaram em voltar para sua terra, passando por Jerusalem ; mas, avisados por um Anjo, em sonhos que não fossem a Herodes, tomaram outro caminho e voltaram á patria.

**Apresentação e purificação** — A Sagrada Familia permaneceu em Belem depois da visita dos Reis até os quarenta dias depois do parto da Santissima Virgem, e logo encaminharam-se a Jerusalem, a cumprir como bons israelitas, as leis da purificação da Mãe e apresentação do Filho. E' certissimo que não tinha precisão de se purificar aquella que era a mesma pureza e que tinha dado a luz o divino Filho, ficando Ella sempre virgem. Tambem não tinha necessidade de ser offerecido este Filho divino, que desde o momento de sua encarnação se offerecera ao eterno Pae ; comtudo, Filho e Mãe quizeram sujeitar-se a estas leis para dar-nos um exemplo do respeito e obediencia que ellas merecem e para evitarem o escandalo que o não cumprimento dellas poderia occasionar no povo de Israel, que ignorava a isenção do Filho e o privilegio da Mãe. A Santissima Virgem, acompanhada de



seu esposo S. José, e com o divino Menino nos braços, apresentou-se na entrada do templo e entregou ao Sacerdote sua offerta, que era, segundo a lei, duas rolas ou dois pombinhos. Como pobre, não offereceu um cordeiro; porém apresentou seu divino Filho que era o Cordeiro sem macula que viera tirar e apagar os peccados do mundo. Entraram no templo e chegados ao altar destinado á consagração dos primogenitos, apresentaram seu divino Menino ao Eterno Pae e deram cinco siclos, (como cinco mil réis), pelo resgate. O que naquelle momento acontecia no templo, era uma cerimonia commum, ordinaria e quotidiana aos olhos dos homens, mas aos de Deus e de seus Anjos era um espectáculo divino. Entrava pela primeira vez no templo Aquelle que era o Deus do templo, feito um Menino. Uma Mãe Virgem o levava em seus braços virginaes e o collocava sobre o altar; e este Primogenito da Santissima Virgem e Unigenito do eterno Pae, offercia-se ao seu Pae Eterno como uma victima destinada ao sacrificio pelos peccados do mundo. Mas, como tudo isto era occulto aos olhos dos homens, e os mesmos Sacerdotes não conheceram o Salvador que tinham presente, seu Eterno Pae, cuidou de dal-o a conhecer por meio de duas almas singelas.

Morava naquelle tempo em Jerusalem um veneravel ancião chamado Simeão, homem justo e temente a Deus que esperava com anheio a chegada do consolador de Israel e a quem o Espirito Santo promettera não morrer antes de ver o Christo do Senhor. Este justo veiu então ao templo, aproximou-se da Sagrada Familia com o mais profundo respeito, e tomando em seus braços o Menino Deus, levantou os olhos ao Céu e exclamou: Agora, Senhor, deixae morrer em paz vosso servo, porque já viam meus olhos o Salvador... Quando assim abençoava Deus o veneravel ancião, apertando em seu peito o divino Infante, chegou Anna Profetiza. Era esta veneravel velha uma mulher de oitenta e quatro annos, e estava viuva desde o setimo de seu matrimonio. Vivia entregue completamente á virtude e não se retirava do templo, servindo a Deus de dia e de noite, em jejuns e orações. Esta piedosa israelita, enlevada de gozo vendo com seus olhos o Salvador do mundo, começou a acompanhar Simeão nos louvores do Senhor e glorificava-o com todo o affecto de seu coração. Simeão, depois de experimentar o consolo incomparavel de estreitar em seus braços o divino Menino, entregou-o a sua terna Mãe e retirou-se a terminar em paz seus dias. Tambem retirou-se a Profetiza, publicando a vinda do Messias a todos aquelles que esperavam a Redempção de Israel. A Sagrada Familia tambem, feito com fidelidade e devoção tudo o que ordenava a lei, voltou, não para Belem, mas para Nazareth.

O que accnteceu no templo nesta occasião, produziu abalo, e a noticia chegou até Herodes. Este rei, ciumento e cruel, rasolvera em seu coração a morte do rei de Israel, recém-nascido, desde o momento que lhe foi annunciado pelos Magos. Com este intuito, encommendou-lhes muito que tomassem informações sobre o lugar do nascimento, e esperava que em voltando, diriam-lhe o lugar onde o tinham achado; mas como os Magos não voltaram, julgou ter sido tudo uma credulidade daquelles pobres ignorantes, e que vendo-se illudidos, não se

atreveram a passar outra vez por Jerusalem. Agora, porém, ouvindo fallar tanto do Rei, novamente nascido, conhece que não foram elles illudidos, mas elle que foi victima duma burla. Com isto, enchendo-se de ira, e cego por ella, dá uma ordem ainda mais barbara e cruel que a de Pharaó, no Egypto. Manda que sejam degollados, sem excepção, todos os meninos que se achem em Belem e em toda a comarca, de dois annos para baixo, julgando que neste morticinio geral, pereceria o Rei recém-nascido; porém, não ha conselho contra Deus.

Dr. G. M.



## CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

JESUS, ESPOSO DAS ALMAS

Não satisfeito com apresentar-nos tantos e taes motivos de *devoção* e *dedicação*, approuve a Jesus Christo deixar-se ficar, no SS. Sacramento, como *Esposo* das almas piedosas.

As Sagradas Escripturas dão-lhe, com frequencia, o nome e tratamento de Esposo, e elle mesmo se compraz em designar os seus apóstolos como *filhos do Esposo*.

Corpo, habitação, fortuna, alegrias, soffrimentos, — tudo é commum entre esposos. Ambos formam um só e mesmo ser, unidos que são pelos laços do amor. Essa união dos esposos — que só pôde ser perfeita, duradoura, integral, sob as inspirações da fé — é a imagem da união entre o Christo e a sua Igreja.

Todos os prophetas annunciaram os esponsaes do Filho de Deus, esponsaes que primeiro se realisaram no seio da Virgem Maria, e depois no alto do Calvario.

Adormecido na cruz, do somno da morte, rasgou-lhe o soldado o coração santissimo, e de seu coração alanceado, como do lado de Adão no Paraiso, nasceu-lhe a Esposa immaculada, casta e piedosa mãe dos viventes.

Resgatando-a da escravidão do demonio, deu-lhe por dote os seus soffrimentos e a sua morte, todas as riquezas da graça, todos os esplendores da bemaventurança. Assim gloriosa, sem nenhuma mancha, sem uma unica ruga, santa, immaculada, amou-a o Christo, amou-a com ternuras de Esposo, amou-a na alegria immensa do seu coração.



Mas a Igreja do Christo é tambem a mãe dos que vivem da vida da graça, porque a Igreja é fecunda, e os filhos que lhe devem a vida, são destinados a povoar o céu. E como as almas purificadas pela graça são membros vivos da Igreja, tambem são, com a Igreja e como a Igreja, verdadeiras esposas do Christo.

Almas piedosas que, no claustro ou na agitação do seculo, vos consagrastes a Jesus; almas piedosas que, na brancura primitiva da consciencia, ou na belleza do coração purificado pela graça, vos destes a Jesus que vos eleva e santifica, — tambem vós fostes dadas por esposas ao Cordeiro Immaculado.

Não fostes resgatadas ao mundo e ao peccado, á custa do seu sangue divino? Não é elle que vos mantém, sempre vivas e flammejantes, as chammãs da caridade? Não fostes destinadas a compartilhar da sua gloria no céu? — Sim, Esposas dilectas do grande Rei, não é como simples convivas que estaes á mesa do festim, sinão como rainhas ornadas da veste da salvação, cobertas do manto da justiça, radiantes de joias e collares magnificos. Feriste o meu coração, exclama elle, ó minha irmã, ó minha esposa! Feriste-me o coração com um só de teus olhares, com um só fio de teus cabellos.

Nenhuma intelligencia creada, humana ou angelica, poderá jámais conceber esses extremos de amor, com que Jesus realça as almas purificadas á dignidade de esposa.

Quem é elle? Quem somos nós?

Elle é a majestade infinita, que offusca toda grandeza, como o sol o brilho das estrelles. Elle é o bem infinito, a belleza infinita, donde procede todo bem e toda belleza. Elle é a gloria infinita, a bemaventurança infinita cuja vista é, no céu, a eterna felicidade dos eleitos. Nós, pelo contrario, somos miseraveis creaturas, filhos de cólera, a braços com a concupiscencia e mil perversas inclinações, condemnados á morte temporal pelo peccado de Adão, e á morte eterna pelos nossos proprios peccados. E, todavia, posto fossemos nada, Jesus amou-nos sem medida, resgatou-nos, purificou-nos, tornando a nossa alma tão bella, quanto convinha á dignidade de esposa.

Conta a Escripura que, máu grado a opposição e as censuras dos irmãos, tomou Moysés por esposa a uma joven da Ethiopia, a uma dessas madianitas *bronzeadas* pelo sol, que habitam sob as tendas do deserto. Podia o propheta emprestar-lhe o brilho e prestigio da sua dignidade, mas a madianita seria sempre a *bronzada*, filha da raça extranha e proscripta.

O Verbo de Deus, porém, tomando por esposa uma alma *tisnada* pelo peccado, não sómente a elevou á sua altissima dignidade, sinão que ainda a purificou, tornando-a, como a neve, tão branca e immaculada; revestiu-a do linho fino, alvo e deslumbrante, que são as justificações dos santos, a brancura d'alma e a innocencia da vida. E os anjos seus irmãos, — vendo-a tão formosa, reflectindo as bellezas do Esposo, nem a repelliram, nem a desprezaram, antes a glorificam e servem com particular desvelo.

## No passado e no presente

### O Episcopado brasileiro

No anno em que se proclamou a Republica a Igreja Catholica no Brasil contava um Arcebisado e onze Bispados; e actualmente conta nove Arcebisados e trinta e dois Bispados e seis Prefeituras Apostolicas. Em 1889 o Arcebispo e os Bispos eram os seguintes:

D. Marquez de Monte Paschoal, Metropolitano e Primaz do Brazil, Arcebispo da Bahia; D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará; D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon, Bispo de Goyaz; D. Antonio Candido Alvarenga, Bispo de Maranhão; D. Carlos Luiz de Amour, Bispo de Cuyabá; Commendador Dr. D. Antonio Maria Corrêa da Sá e Benevides, Bispo de Mariana; D. João Antonio dos Santos, Bispo de Diamantina; Dr. D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará; D. Sebastião Dias Lorangeira, Bispo do Rio Grande do Sul; Commendador D. Conde de Santa Fé, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro; D. Conde de S. Agostinho, Bispo de Olinda; D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de S. Paulo. Era Nuncio Apostolico D. Francisco Spolverini.

Os Prelados que occupam actualmente o episcopado brasileiro são os que se seguem:

*Provincia ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro:* D. Joaquim de Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal Presbytero do Titulo dos Stos. Bonifacio e Aleixo, Arcebispo do Rio de Janeiro; D. Fernando de Souza Monteiro, Bispo de Espirito Santo; D. Agostinho Bennassi, Bispo de Nictheroy, e D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Bispo de Orthosia e Auxiliar do Exmo. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

*Provincia ecclesiastica de Marianna:* D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana; D. Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo-Bispo de Diamantina; D. Eduardo Duarte e Silva, Bispo de Uberaba; D. Antonio Augusto de Assis, Bispo de Pouso Alegre; D. João de Almeida Ferrão, Bispo de Campanha; D. João Antonio Pimenta, Bispo de Montes Claros; D. Serafim Gomes Jardim, Bispo de Arassuahy; D. Prudencio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz, e D. Modesto Augusto Vieira, Bispo de Archelaide e Auxiliar do Sr. Arcebispo de Marianna.

*Provincia ecclesiastica de S. Paulo:* D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de S. Paulo; D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de S. Carlos; D. João Baptista Correia Nery, Bispo de Campinas; D. Lucio Antunes de Souza, Bispo de Botacutú; D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Epaminondas Nunes de Avilla e Silva, Bispo de Taubaté, e D. João Francisco Braga, Bispo de Curityba.

*Provincia ecclesiastica do Rio Grande do Sul:* D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; D. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis; D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Pelotas; D. Miguel de Lima Valverde, Bispo de Santa Maria da Bocca do Monte; e D. Hermetto José Pinheiro, Bispo de Uruguayana.





*Provincia ecclesiastica de Cuyabá*: D. Carlos Luiz de Amour, Arcebispo de Cuyabá; D. Cyrillo de Paula Freitas, Bispo de Corumbá; D. Aquino Corrêa, Bispo de Prussidae, Auxiliar do Sr. Arcebispo de Cuyabá, e D. Antonio Malan, Bispo de Amiso e Prefeito Apostolico de Registro do Araguaya; estando vaga a Diocese de S. Luis de Cáceres.

*Provincia ecclesiastica da Bahia*: D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil; D. Manuel Antonio de Oliveira Lopes, Bispo de Alagôas; D. José Thomaz Gomes da Silva, Bispo de Aracajú; D. Manoel Raymundo de Mello, Bispo de Caetitê; estão vagas as dioceses de Porto São Francisco e Ilhéus.

*Provincia ecclesiastica de Olinda*: D. Luiz Raymundo da Silva Britto, Arcebispo de Olinda; D. Augusto Alvaro da Silva, Bispo de Floresta; D. Manoel da Silva Gomes, Bispo do Ceará, e D. João Irineu Joffily, Bispo de Sufetula e Auxiliar do Sr. Arcebispo de Olinda.

*Provincia ecclesiastica do Pará*: D. Santino Maria da Silva Coutinho, Arcebispo do Pará; D. Francisco de Paula e Silva, Bispo do Maranhão; D. Octaviano Pereira de Albuquerque, Bispo do Piahy; D. Frei Amando Bahlman, Bispo de Argos e Prefeito Apostolico de Santarém; D. Geraldo de Caloen, Bispo de Phocea e Prefeito Apostolico de Nossa Senhora do Mont'Serrat do Rio Branco; D. Frei Evangelista de Cefalonia, Prefeito Apostolico de Solimões; D. Miguel Barat, Prefeito Apostolico de Telfé e D. Dominges Carrerot, Bispo de Uranopolis e Prefeito Apostolico de Conceição do Araguaya, estando vaga a Diocese do Amazonas.

*Provincia ecclesiastica de Parahyba do Norte*: D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Arcebispo da Parahyba do Norte, D. Joaquim Antonio de Almeida, Bispo de Natal e D. Moysés Coelho, Bispo de Cajazeiras.

*Resignatarios*: D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo de Nicopolis (do Pará); D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon, Arcebispo de Anazarbo (do Rio Grande do Sul); D. Joaquim José Vieira, Arcebispo de Cyro (do Ceará); D. Antonio Xisto Albano, Bispo de Bethsaida (do Maranhão,) e D. Frei Frederico Benicio de Souza Costa (do Amazonas, professo da Ordem dos Camaldulos, Roma); E' Nuncio Apostolico D. José Aversa, Arcebispo de Sardi.

*Resumindo, têmos*: 12 Arcebispos, 2 Arcebispos-Bispos, 30 Bispos, 4 Bispos-Auxiliares, e 6 Bispos-Prefeitos Apostolicos, e 5 Dioceses Vagas; de todos os Prelados é o mais antigo D. Carlos Luiz de Amour, Arcebispo de Cuyabá, que foi sagrado em 28 de Abril de 1878, e os mais recentes são D. João Irineu Joffily, Auxiliar de Olinda e D. Moysés Coelho, Bispo de Cajazeiras, que foram eleitos em 18 de Agosto do anno pp.

No continente americano a hierarchia catholica no Brasil ocupa o segundo logar, contando 52 Arcebispos e Bispos; cabendo o primeiro aos Estados Unidos, em que é representada por 104 Arcebispos e Bispos, inclusive 3 Cardeaes.

A Igreja Catholica tem sido afortunada incontestavelmente com o regimen republicano. — («Imprensa» de Parahyba 4—12—914.)

## CONTO

## CARIDADE... MODERNA

O medico levantava-se depois de ter estado demoradamente em posição curvada sobre o doente, escutando-lhe e percutindo-lhe o peito e as costas.

Era numa mansarda infecta, tecto de palhas, paredes esburacadas e denegridas pela acção continua da fumaça que se desprendia do fogão, alli mesmo a um canto, junto ao leito. Sobre este, que não era mais que umas vigas parallellas descansando sobre dois cavalletes forrados com uma enxêrga sordida, a figura esqualida e cadaverica de um pobre velho nonagenario sumia-se por entre alguns trapos. A cabeça, branca como um flóco de algodão, atufava-se num simulacro de travesseiro feito das proprias roupas do enfermo. Atado á testa, cahindo-lhe sobre um dos olhos, um lenço, que já fôra branco, vendava-lhe essa vista perdida, quando moço. Junto ao leito uma terceira personagem, rapaz, cheio de vida, correctamente trajado, parecia interessar-se pelo doente e acompanhava todos os gestos do medico.

Este com um lapis na mão dispunha-se a escrever um medicamento ao enfermo, quando foi interpellado:

— Que tal, doutor?

— Sinto ter necessidade de dizer-lhe com a maior franqueza que é um caso perdido: arteriosclerose... a idade... depauperamento organico...

— Pobre homem! Mas o desenlace...

— Muito proximo. Si é catholico, deve desde logo, tratar dos recursos espirituaes.

— Então, doutor, poucos dias...

— Não; dois ou tres mezes, tendo boa alimentação e muito cuidado.

\* \* \*

Esse anjo tutelar que a Providencia deparára ao pobre velho, era um rico negociante que se voltára ao pio exercicio da caridade, levando aos enfermos o conforto material, movido pelos sentimentos philantropicos e de piedade que lhe transbordavam da grande alma. Mordeu uns fios do seu negro buço e pelo seu espirito se passou algo de contentamento. Seria pela felicidade de poder minorar os soffrimentos áquelle velho? Talvez.

\* \* \*

— Como se chama?

— Chico Carapina.

— Sim; mas o seu verdadeiro nome?

— Francisco Amancio de Faria.

— Que idade tem?

— Ora, meu filho; na guerra de *corenta e dois* eu já era rapazote taludo... faça a conta.

— Onde nasceu?

— Na provincia do Espirito Santo.

— Seus pais como se chamavam?

— Meu pae, Manuel Amancio; minha mãe, Maria Claudia. Mas isso é *riculutamente* que você anda fazendo? Em *corenta e dois* tambem andavam



com essas *indagação* e muitos enfiaram a cabeça no matto; agora eu... também já estou velho...

— Nada disso meu velho; é que vou mandar-lhe uns remedios, umas esmolos.

— Deus lhe pague!

— Adeus, meu velho. Precisando de alguma cousa, procure-me á rua dos Invalidos, n. 142.

Chamo-me Matheus Simões. Isto que lhe faço é por conta do governo; pode mandar procurar o que precisar.

— Deus lhe pague... e também ao governo!

\* \* \*

Passaram se uns quinze dias e o nosso Matheus Simões recebe a noticia que Chico Carapina estava agonizante. Vai pressuroso ao medico e pede-lhe para receitar uns tonicos e dá ordem a uma leiteria que forneça diariamente um litro de leite ao doente e põe-lhe á cabeceira um enfermeiro.

— Se o bruto do velho morre agora, (começa a philosophar o Matheus, mordendo uns fios de bigode), lá se vão a joia e a primeira prestação. E o raio da Companhia até agora com o aceite! Um peculio de cincoenta contos não é casca d'alho! Não digo os cincoenta redondos; a metade que venha já é negocio. A imaginação do bom Matheus se povoava de mil e quinhentos calculos e tres mil e setecentos castellos e palacios, todos de pedrarias, reluzentes de gemmas as mais ricas. Sonhava ás vezes com cascatas de ouro liquido... que vinha encher-lhe as arcas. E foi feliz o nosso Matheus: dali a oito dias lhe chegara ás mãos communição da Companhia «A Enganadora» de que o seu candidato fôra aceito depois de consultada a directoria e ter havido as syndicancias da praxe. Exultou de contentamento o rico negociante e escusado é dizer que foi suspenso o fornecimento do leite e dispensados os serviços do enfermeiro. Estava o amigo Matheus alliviado do susto que lhe pregara o velho Carapina, porque por muitos dissabores passou com a sua clientela que era numerosa. Passaram-se mais uns tempos e o caridoso Matheus já tinha pago muitas chamadas por fallecimento de mais de duzentos e trinta *Carapinas* por esse mundo afóra. A's vezes eram quatro e seis de cambulhada! Um bello dia estava o opulento negociante despreoccupado, mordendo uns fios do bigode, braços cruzados ao peito, ruminando uns calculos, quando lhe surge á porta da loja o grandissimo Chico Carapina, são como um pêro e gordo como um cevado. Bons dias, seu Matheus!

— Bons dias!

— Pois como vocemessê me disse, eu hoje vim ver se vocemessê me *larga* uns trensinhos mais uaquella conta do governo.

— Pois sim, meu velhote de uma figa! Ainda me appareces com esse carão lavado! Não basta o leite que me filaste, remedio, medico?... Ponha-se no olho da rua, *seu* tratante!

— ?!

— Ahan! é assim?!

Bem me disseram que aquillo era tribofe!...

Muzambinho, Janeiro, 1915

IGNOTO

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Adelina da Rocha Mello: Muitissimo penhorada por mercês particulares que recebi do maternal Coração de Maria, venho patentear a minha eterna gratidão e entrego 2\$000 para ser feita esta publicação.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Romana de Jesus Vaz Marcondes: Muito penhorada pela saude alcançada em favor do meu querido esposo, venho externar o meu reconhecimento.

S. PEDRO — Uma Zeladora: Em reconhecimento dum favor recebido, remetto 1\$000 para o culto de S. José. Agradecendo, igualmente ao C. de Maria o restabelecimento duma pessoa que estava gravemente enferma, envio 1\$000 para o cofre do Santuario.

PERNAMBUCO (Mosteiro do Bom Conselho) — Ir. Maria Caetana: Venho, penhoradissima, agradecer um favor recebido em beneficio duma pessoa de minha amizade, e envio esta offerta, em cumprimento da promessa feita. — Ir. Maria da Penha: Recommendo a celebração duma missa applicada á minha intenção particular, remetto 5\$000 de esportula.

FIGUEIRA — José Guadanhin: D. Francisca Meneguel envia 5\$000 de esportula para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria por sua intenção particular.

PEREIRAS — Alice de Camargo Barros: Muito agradecida por um favor muito importante que obtive, remetto 1\$000 para velas do Coração de Maria.—J. C.: Remetto 5\$000 para rezarem uma missa no altar do Coração de Maria, pelas graças recebidas em diversas dificuldades tidas, e sendo em todas ellas attendido, conforme meus rogos.

BOITUVA — Judith Vianna Ribeiro: Gratissima por ter sarado duma ferida que tinha na bocca e bem assim por outras graças particulares recebidas, entrego 5\$000 para reformar a minha assignatura, mais 5\$ para o culto do Coração de Maria, e 3\$000 para rezarem uma missa por alma do meu saudoso esposo Joaquim Augusto Ribeiro. — Alice Maria Ribeiro: Muito reconhecida pela saude alcançada, envio 1\$000 para esse Santuario do Coração de Maria. — Palmyra Genotti: Em agradecimento de ter sido muito feliz a minha filha no dar á luz, entrego 1\$000 para velas. — Anna Liria Ribeiro: Agradecendo uma graça particular que recebi, entrego 2\$000 para velas e 5\$000 para renovar a minha assignatura.

LARANJAL — Maria Eliza Mattos: Muito agradecida por ter sarado o meu querido filho Mario de Arruda, duns ataques que soffria, tomo uma assignatura para cumprir a minha promessa.

CARATINGA — Uma Filha de Maria: Em meados do anno p. passado, profundamente perturbada e continuamente desassocegada, implorei da Virgem S.S. um lenitivo efficaz, minorador do meu soffrer, que me alijasse do coração as attribuições que me punham, promettendo, se conseguisse até o fim do anno essa graça, fazel-a publicar. Tendo-a alcançado, venho desobrigar-me, rendendo graças á Maria.

LENÇÕES — Hermelinda Bodini: Tomo uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor. — Cecilia Bodini: Grata por um favor que recebi, mando celebrar uma missa ás almas e accender duas velas. — Luisinha Bodini: Reconhecida por uma graça recebida, venho reformar a minha assignatura.

AGUDOS — Joanna Baptistina de Camargo: Quero tomar uma assignatura na «Ave Maria» reconhecida por um favor que recebi.

SÃO MANOEL — Risoleta de Almeida Barboza: Grata por ter sido bem succedida no dar é luz, remetto 5\$000 para o santuario. — João Leite de Moura: Em agradecimento dum favor, tomo uma assignatura. — Gertrudes Monteiro de Almeida: Agradecida por



um favor particular que obtive, venho manifestar meu reconhecimento. — Francisca do Amaral Gurgel: Pela saúde alcançada em favor duma pessoa da família, envio 1\$000 de esmola. — Maria R. Mello: Conforme promessa feita e agradecendo um favor, remetto 2\$000 para o Santuario. — Maria do Amaral: Muito penhorada por uma graça recebida, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

AVARE' — Idalina Guedes Palmeira: Em acção de graças por um favor que obtive, mando celebrar uma missa.

ITATINGA — Eliza Pires de Almeida: Por um favor que recebi do C. de Maria, faço celebrar uma missa.

BOTUCATU' — O Sr. Professor Joaquim Campos, fundamente penhorado por um favor particular que recebeu, faz celebrar uma missa. — Maria Paula: Muito grata por ter saído com bem dum ataque cerebral que tive, manifesto a minha gratidão para o glorioso S. José. — Uma Filha de Maria: Grandemente penhorada por ter sarado duma grande dôr e por mais graças recebidas, tomo uma assignatura. — Francisca de Souza: Agradecendo ao C. de Maria a cura de minha dilecta filha Olga que padecia da vista, tomo uma assignatura em nome da mesma. — Otilia Seraphina de Almeida: Tendo sido attendida no voto que fiz por que o meu querido filho fosse feliz nos exames, envio 1\$000 para velas.

ITAPETININGA — Daniel Pinto: Agradecido por favores recebidos, remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura, e 10\$000 para duas missas: uma ao Coração de Jesus e outra ao de Maria. — Maria da Conceição Mello: Agradecendo diversos favores, dou 5\$000 para celebrarem uma missa a S. José. — Izabel de Arruda Campos: Reconhecida por diversos favores, entrego 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria. — Carolina Hungria: Em cumprimento de promessa que fiz, remetto 7\$500 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria. Estando a soffrer duma dôr no ouvido, pedi e obtive de N. S. de Lourdes que desaparecesse a tal dôr. Tendo sido attendida, mando 1\$000 para ser feita a devota publicação.

AMPARO — Benedicta Marques: Agradecida por diversos favores recebidos, remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura e 5\$000 para o culto de N. Senhora.

FAZENDA DAS PEROBAS — José Martins da Silva Maia: Reformo a minha assignatura da «Ave Maria», em agradecimento de diversos favores.

POSSES DE MONTE SANTO — Euphrasia Maria: Estando a soffrer do estomago um meu dilecto filho, recorri ao I. Coração de Maria em demanda de sua saúde, prometendo 3\$000 para a celebração duma missa, e confesso que fui ouvida. José Martins: Doente um meu irmão, fiz voto de fazer rezar uma missa, caso elle sarasse. Attendido, remetto 3\$000 para o indicado fim e 1\$000 de esmola. Egydio Martins de Oliveira: Entrego 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria, em agradecimento da saúde alcançada.

SANTO ANTONIO DAS MARIANNAS — A sra. d. Amelia Augusta da Conceição, distincta professora publica, fundamente penhorada por uma graça especial que obteve do Coração de Maria, remette 10\$000 assignando por dois annos na «Ave Maria.»

CARDOZOS DE PITANGUY — Rosa Maria Valerio: Em cumprimento de promessa feita e agradecendo um favor particular, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

BARRETOS — João Ribeiro de Britto: A sra. d. Candida, muito penhorada por uma graça particular que recebeu do Coração de Maria, remette 3\$000 para ser dita uma missa no altar do mesmo.

BARBACENA — Uma devota do Coração de Maria agradece do intimo d'alma uma graça recebida.

BAHIA — (Convento de Santa Thereza) Irmã Rosa de Jesus: Intimamente convencida de assim concorrer á gloria de Deus e á salvação das almas, remetto a quantia de 35\$000 que esmolei para auxiliar a causa da canonisação do Veneravel Padre Claret, de quem sou particularmente devota.

## Miscelanea Mariana

**Exhumar vivos** — Si é uma das obras de misericordia o enterramento dos mortos, mais ainda o será a exhumação dos vivos, quando o erro, precipitação ou má vontade enterrou alguém em vida occulta, ou morte apparente. Deste facto pode gloriar-se Nossa Senhora, segundo pode-se julgar por uma relação autentica.

Servia uma senhora meio filosofa ou enciclopedista, uma mocinha chamada Julinha. Movida pelos pessimos exemplos e palavras da patrão, abandonou as praticas religiosas, e deu-se inteiramente á vaidade e á vida mundana, cuidando só de imitar sua senhora, talvez para ganhar-lhe o carinho, e conquistar um futuro abundoso.

Um dia, porém, a coitada servente teve um ataque de catelepsia que a deixou como morta. Chamado um medico, fez o diagnostico, dizendo que tinha morrido dum prolapso cardiaco. Foi enterrada a infeliz. Na casa não se importaram grande coisa com a sorte da servente. Aquella noite mesma tiveram uma soiree, com dança e jogatina. Quando mais animada estava a rapaziada, appareceu o enterrador annunciando que na sepultura da creada ouviam-se golpes. Um profundo silencio e estupor acolheu as palavras do empregado do cemiterio. Resolveu-se ir incontinenti ao lugar e proceder ao desenterramento da moça. Aberto o caixão, viu-se toda a roupa desordenada e o corpo virado por um lado e em estado comatoso com algumas escoriações. Sem duvida fôra enterrada viva, e ao acordar, teve uma lucta medonha e desesperada.

Tiram o caixão, examinam detidamente o cadaver. Parece que ainda está com um resto de vida. Propinados alguns remedios, torna ao conhecimento, e entre espantada, alegre e tremendo de pavor, conta o que poudo recordar.

Ao ser enterrada, não se deu conta do facto. Quando accordou da syncope, viu-se na mais densa escuridão, apalpa por todos os lados, dá golpes acima, aos lados; em toda parte uma parede impenetravel. Chora, grita, revolve-se no caixão. Ninguem a ouve. Então deu-se conta do estado desesperador em que se achava. Diante dos olhos está a morte; sua alma maculada com culpas graves, ha de apresentar-se brevemente no divino tribunal. Ao longe parece-lhe ver os demonios, preparando-lhe o leito de fogo, as iguarias de chumbo liquido e fel de dragões. O desespero invade-lhe todo o ser, quer acabar depressa com sua existencia. Neste momento se lembrou do Coração Immaculado de Maria, e voltando para Ella o pensamento, diz:

Virgem Santissima, refugio de peccadores, tende compaixão desta pobre miseravel; abri vosso Coração e recebei-me nelle. Miseravel de mim! estou em peccado mortal e vou morrer. Dae-me a mais viva contricção de todas minhas culpas. Detesto-as de coração, porque com ellas offendi á mesma bondade infinita Acceitae, meu Deus, este tormento em satisfacção dellas...

Isto dizendo, perdi outra vez o conhecimento e fiquei no estado em que fui achada.



Desde aquelle dia Julinha mudou completamente de vida. Como tinha algumas economias, deu metade dellas ao enterrador que a soccorreu e outra metade distribuiu entre os pobres... Logo ingressou em um convento de freiras Ursulinas onde viveu na mais pura santidade até a morte.

Maria é, pois, a unica esperança dos desesperados depois de seu divino Filho.

### Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Sr. Alvaro Pinto Costa Carneiro (Laguna)	20\$000
Sr. Arthur Silva Teixeira (Laguna)	20\$000
Sr. Pedro Mendes Siqueira (Pinhal)	5\$000
D. Theresa Miglioli Castro (Casal)	20\$000
Sr. Daniel Pinto (Itapetininga)	15\$000
D. Clotilde Margarida Silva (Tatuby)	2\$500
D. Angelina Olympia Silva Ferrão (S. Manoel)	5\$000
D. Pedrina Kortz (Itatinga)	5\$000
D. Maria José Leal (Bahia)	10\$000
D. Maria Josephina Castro (Formiga)	10\$000
D. Maria Conceição Castro (Formiga)	10\$000
Sr. João Manoel Silva (Tres Corações)	10\$000
D. Bernardette D. Porto (Porto Alegre)	10\$000



JABOTICABAL — O dia da primeira communhão das gentis meninas Isabel e Ophelia, dilectas filhas do dr. Liberato Fontes e Anna Vaz Fontes, dedicados correspondentes da «Ave Maria», que foram favorecidas pelo I. Coração de Maria.

## Até as folhinhas!

E' verdade, até das folhinhas escorre nauseante immoralidade. O certo é que não podemos negar intelligencia e audacia aos exploradores da palavra impressa. Já lhes não bastava para campo de operações o livro e o jornal, que andam de mão, debaixo de todos os olhos, tentando todos os espiritos: recorrem tambem áquelles papelinhos delgados, grudados a estampas de phantasia, que vemos todos os dias nas paredes dos escriptorios, nas salas, pelos corredores, nos collegios, nos estabelecimentos publicos, nas mercenarias, sempre bem á vista, dizendo-nos que dia é o de hoje, o mez que passamos, lembrando-nos, emfim, o grande acontecimento de ha annos, uma batalha, um crime, uma descoberta, um feito de gloria.

São chromos, grandes e pequenos, enfeitados e singelos, com letras garrafas, enormes, só proprias de escriptorios, ou com microscopicos dizeres, dedicados a moças solteiras, com o santo do dia e o estado da lua.

Alguns ha que trazem no verso ditos picantes, pensamentos horriveis, quadras obscenas, de arrieiro, poesias amorosas, chatamente amorosas, e muitas outras inconveniencias, de differente gráu e feitio. Quasi todos elles insupportaveis e venenosos, deleterios e immundos, como a caricatura obscena, como o folheto de propaganda criminosa, como os postaes illustrados e as gravuras de almanack.

Uma dessas folhinhas, que temos em nossa frente, um palmo diante do nariz, chega a ponto de exhibir, já no alto, como santo do dia 30 de outubro, um desconhecido mas significativamente perverso *S. Tratante*. Já o dia 31 de outubro, sexta-feira, pertence á *Santa Palermice*. Si foramos a isso, poder-se-ia dizer que foi no dia de Democratica Burrice que o autor da asquerosa folhinha escreveu aquellas immoralidades. Mas não. O ridiculo, nestas alturas, poderá parecer desrespeito a coisas tão santas e veneraveis.

Limitemo-nos a aconselhar os leitores a que não levem para suas casas folhinhas, chromos, almanacks, reclamos, não os confiem á admiração de seus filhos, sem previo exame, sem a indispensavel analyse do que nelles vem escripto. Uns são perversos, anticlericaes, obscenos, pornographicos; em outros resalta a certeza de que o seu autor não conhece coisa alguma da vida da Igreja e dos seus santos, a ponto de muitas vezes termos lido em folhinhas immensas patacoadas como estas: Dia tal, *Santa Doutora*; Dia tal, *Santa Bispa*!...

O que tem apparecido no genero, nos ultimos tempos, principalmente aqui, é de causar arrepios. Por consequencia, nunca será demais a attenção que os paes de familia prestarem a coisa tão grave como esta, si querem zelar pela moral da familia, pela qual são responsaveis perante Deus e perante os homens.

C. B. I.

## Contra o clero

E' MANIA na escriptura realista glosar o mesmo e invariavel mote no estylo que não é de autor purista, contra o estado moral do sacerdote.

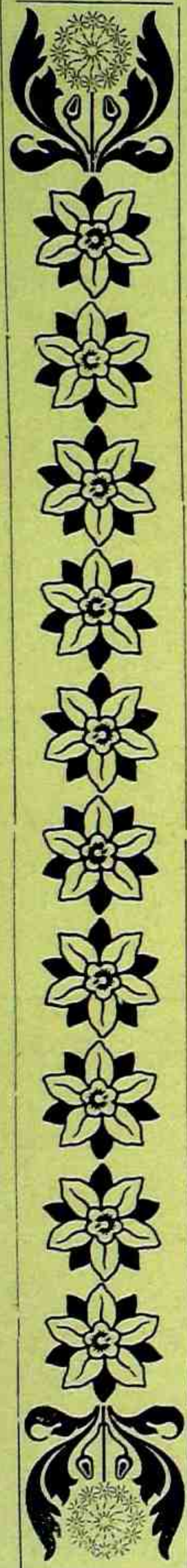
Domestica fraqueza põe-se á vista, desnudada, sem minimo capote; regala-se o contista (aliás comtista) e mistura a calumnia e o piparote.

Incontestavelmente em qualquer classe ha regra; porém muita excepção dá-se, de cujo effeito o clero não escapa.

Mas o impio, que é dos criticos peores, só enxerga o máo padre entre os melhores, e ao clarão da virtude os olhos tapa.

PADRE CORRÊA DE ALMEIDA





Purificação de Nossa Senhora e apresentação de seu Filho Santíssimo no templo  
(Quadro de Carpaccio)



## Mais um pasquinete

Mais um jornaleco irreverente e leviano surgiu na vasa do Rio, — ao menos porém este com o desmerecimento aprégoado logo no cabeçalho: chama-se *Fiáu!* e intitula-se «orgam official da vaia.» Logo em seu primeiro numero apresenta-se de tal fórma grosseiro e incivil, principalmente em suas brutalidades anticlericaes e immoraes, que a idéa nos veiu de que o *V* daquella *vaia* sahiu como lapsus da revisão em lugar do *b* que lhe era mais proprio.

E' um pasquinete *illustrado* com calungas, forçando a nota da chalaça grossa por absoluta ausencia de espirito fino. Não será demasiadamente nocivo, porque logo ao nascer se lhe descobrem symptomas de vida ephemera. Mas é pasquim armado a escandalo, e como tal reprovavel. E' anonymo: não traz indicação de responsabilidade, como aliás o exige a lei prohibindo a anonymato á imprensa. A unica coisa que por elle se sabe é que... e isso, com magua o frizarei, é ainda mais extranhavel, mais doloroso,—é que semelhante indecencia é obra das officinas graphicas do *Jornal do Brasil!*

Extranhabilissimo... Convenha porém o *Jornal do Brasil* que já não o é, e que, pois que elle nem siquer impede sejam soezmente aggreddidos com chalaças abrutalhadas dois de seus distinctos collaboradores catholicos, em publicação feita em suas offinas graphicas, ergamos nós outros, jornalistas catholicos militantes, o nosso protesto, diante da amolecada insolencia com que esse novo pasquinete tenta enxovalhar os nomes para nós respeitabilissimos de Carlos de Laet e Afonso Celso.

JULIO TAPAJÓS.



## Tem graça

Corityba

Alguns cidadãos inglezes ha dias descobriram na torre da igreja dos Padres Franciscanos de Curytiba dois fios, que não podiam ser os conductores do para-raio, e então suspeitaram elles fossem fios de uma estação radiographica erecta pelos frades para trocar telegrammas com a esquadra alleman nos mares proximos. Essa suspeita foi bastante para alarmar a administração dos telegraphos brasileiros. Esta, para satisfazer os nervosos inglezes, enviou dois empregados ao convento, a que se informassem do fim a que se destinavam os dois fios mysteriosos. O Superior, Rev. P. Frei Fideis, acolheu cortezmente os funcionarios; respondeu que elle proprio tambem não tinha idéa do para que serviriam os taes fios, mas talvez o sacristão o soubesse; e pediu aos empregados que subissem ao campanario para melhor examinar a coisa. Elles fizeram, e obtiveram a explicação de que os taes fios eram nada mais nada menos que duas cordas, com as quaes alçavam-se pequenas bandeirolas ao alto da torre para enfeitá-la por ocasião das grandes solemnidades. Ao convite do superior para examinarem tambem as outras dependencias do convento, a ver si por alli haveria alguma estação radiographica clandestina, os funcionarios excusaram-se, sorrindo; haviam vindo apenas por um dever de cortezia para tranquilizar os inglezes nervosos... que podem agora estar certos de que, ao menos quanto a Curityba, não devem ter o somno perturbado...

A. F.

## CHRISTO NA CAMARA DE GUARATINGUETA'

Realizou se no dia 6 do corrente, com um character elevadamente popular, a entrega de um valioso mimo promovida pelo Rvm.<sup>o</sup> Mons. João Filippo, vigario desta parochia, á Camara Municipal. A ddiva do benemerito sacerdote consiste n'um bello quadro do Sagrado Coração de Jesus, encaixado em artistica e valiosa moldura, acompanhado por expressiva dedicatoria, em cartão de prata.

Levado processionalmente da Matriz á casa da Camara, com enorme acompanhamento, o bello quadro recebeu, na sala do Jury, a benção do Monseñhor Filippo e ahi foi entregue á nossa municipalidade. Nessa occasião o digno vigario pronunciou tocante discurso, dizendo levar em nome da religião de que é ministro, o seu cartão de boas festas aos representantes do municipio. Esse cartão era a imagem de Christo Redemptor, que pela humanidade soffreu as agruras supremas e cujo Coração misericordioso era um manancial inexgotavel de consolação e extrema candura. O vigario de Guaratinguetá, que tem merecido da Camara attenção e estima, acrescentou Monsenhor Filippo, com esse presente queria patentear o seu reconhecimento pedindo as benções do céo para todos os municipes e seus representantes.

O sr. Comdr. Rodrigues Alves, presidente da Camara, agradecendo, disse textualmente estas palavras: "Agradeço em nome da Camara o presente do Monsenhor João Filippo".

Em seguida foi a imagem levada á sala da Prefeitura, conduzida pelos srs. Comdr. Rodrigues Alves e André Broca, e ahi collocada na parede, frente á porta da entrada.

Os Rvmos. frades franciscanos do Convento de S. José, que compareceram ao entregamento do quadro, distribuiram ás pessoas presentes grande numero de medalhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

A cerimonia, que foi revestida da maior simplicidade, terminou na melhor ordem possivel.

Enviamos d'aqui os nossos parabens a Mons. João Filippo pela magnífica lembrança, pedindo a Deus que illumine o espirito dos nossos camaristas para que trabalhem em beneficio do povo que dizem representar.

*Correio do Norte*

## Perseguições no Mexico

Informações authenticas de Prelados, sacerdotes e leigos manifestam a implacavel guerra que se declarou no Mexico contra a Igreja.

Em Orizaba se fecharam todas as Igrejas, a excepção de uma, em que, não obstante, não se permite celebrar a Missa; se desterraram todos os sacerdotes.

Em Puebla pésa a sentença de expulsão sobre todos os conegos.

Muitos confessionarios foram quebrados, em outros se pintaram signaes maçonicos; a Cathedral se



converteu em salão. Celebrou-se um baile na capella do collegio dos Jesuitas, e em logar da effigie de N. Senhor Jesus Christo se collocou no altar uma mulher despida; o palacio do Arcebispo tornou-se quartel.

Mais de 30 sacerdotes se acham no carcere, e alguns foram açoutados publicamente. Entre os bispos, uns foram desterrados, outros presos e todos perseguidos.

Em Toluca e seus arredores não se encontra um só sacerdote.

Pode-se julgar da situação pelo seguinte decreto que vigora na cidade de Toluca: «Condições em que se permite o culto catholico no Mexico:

1.<sup>a</sup> Fica prohibida a prégação na forma em que se tem feito até agora, excitando o povo ao fanatismo; 2.<sup>a</sup> prohibem-se o jejum e mais penitencias; 3.<sup>a</sup> egualmente todo genero de esportulas, como as provenientes do baptismo, do matrimonio, etc., e qualquer outra esmola para os sacerdotes e igrejas; 4.<sup>a</sup> ficam prohibidas as Missas de *Requiem*; 5.<sup>a</sup> só se concede a celebração de duas Missas aos domingos, mas não se permite que se toquem os sinos para chamar os fieis; 6.<sup>a</sup> ficam vedadas absolutamente as confissões, quer dentro, quer fora das Egrejas, e o sacerdote que ouvir alguma se torna réo não só do desterro, mas da pena capital.

Os templos se abrirão só aos domingos pela manhã.

A um unico sacerdote, designado pelo governo, se lhe permite celebrar Missa aos domingos na cidade de Toluca, o sacerdote não pode morar nem perto da Egreja nem em casa que não seja particular; 8.<sup>a</sup> usará o traje commum dos outros cidadãos, sem que possa trazer a volta romana, nem outro qualquer distinctivo sacerdotal; 9.<sup>a</sup> será, o tal sacerdote, o mais antigo dos de sua classe na cidade, mesmo que por sua velhice esteja retirado. Pode determinar uma unica Egreja com approvação do Governo, para celebrar aos domingos; 10.<sup>a</sup> prohibe-se a todos saudar aos que antes eram sacerdotes e beijar-lhes a mão, costume que até agora se observava; 11.<sup>a</sup> todas as demais ceremonias, fora da sobredita Missa, funeraes, baptismos, benções, ficam abolidas.»

Um Lutherano que ha vinte e trez annos mora no Mexico, denunciava ao Ministro de Estado norte-americano feitos como os seguintes: 1.<sup>o</sup> conheço sacerdotes catholicos, aos quaes se obriga, sob pena de morte, a varrer as ruas da cidade e a servir, nos officios caseiros, a soldados analphabetos; 2.<sup>o</sup> um bispo de setenta annos é deportado para as costas do Pacifico; 3.<sup>o</sup> a um sacerdote, ancião de 88 annos de idade, torturaram-no a ponto de fazel-o perder o juizo; 4.<sup>o</sup> ha varios sacerdotes presos no carcere de Monterrey, desde o dia 29 de Agosto ultimo; 5.<sup>o</sup> um sacerdote, a quem se chamou fingidamente para ouvir a confissão de um penitente, foi encerrado em um calabouço; 6.<sup>o</sup> sei que quarenta freiras tem sido ultrajadas; e conheço pessoalmente quatro dellas e dentre as quaes uma se tornou louca; 7.<sup>o</sup> pude salvar de tamanha brutalidade seis freiras e sete collegias; 8.<sup>o</sup> consta-me que se roubaram dos templos quadros de valor, e que, segundo se crê, os piratas os levaram para os Estados Unidos; 9.<sup>o</sup> tenho noticias certas de que soldados constitucionaes, guiados por um homem, que agora é Governador do estado do Mexico, fizeram em um altar

indecencias que se não podem dizer: 10.<sup>o</sup> é notorio que os actuaes governadores dos Estados publicaram decretos prohibindo a pratica da religião e mandando fechar as Egrejas, conventos e escolas.

Não sabemos como classificar tamanhos attentados á religião e á liberdade humana.

Parece incrivel, um conto, o registro de semelhantes horrores praticados em pleno seculo das luzes e das liberdades, á face das nações e dos povos.

Qual a razão para tão requintado canibalismo?

Nessas perseguições a besta maç.: revelou patentemente o intuito da sua obra maldita, deixou mais uma vez extravazar dos antros da sua maldade o odio, o despeito, a vingança, a perseguição, armas muito dignas de quem não quer encontrar barreiras, para só viver da libertinagem, do saque, do roubo, da impostura. Podes continuar, maldita, já estás conhecida, excommungada, escorraçada e marcada com o negro ferrete de réproba.

(D'A Estrella Polar)

(N. da R.) Notem os leitores uma terrivel coincidência: o governador do estado do Mexico, indicado ao numero 9.<sup>o</sup> pelas acusações do Lutherano, é o mesmo que deu as ordens draconianas contra a religião no mesmo estado cuja capital é Toluca.

Esse mesmo governador foi depois ministro do presidente Carranza que autorisou os desvarios de seu amigo politico.



IMPRENSA CATÓLICA

## Nova Floresta

por Manoel Bernardes, (cinco volumes, nitidamente impressos, e com elegante encadernação: 12\$000, na Administração da *Ave Maria*)

Não ha no Brasil um só homem de letras que não tenha ouvido as mais elogiosas referencias á famosa obra, especie de enciclopedia, de leituras variadas e amenissimas, que é a *Nova Floresta* de Manoel Bernardes. A edição que oferecemos aos cultores das letras, é recentissima, de 1909, efectuada pela acreditada Livraria Chardron, de Manoel Lello, no Porto.

Seria superfluo insistir nos elogios de uma obra que, após o transcurso de mais de duzentos annos, quando os gostos e os costumes do publico leitor tanto se tem mudado, continúa ainda a gozar da aceitação e leitura dos homens mais atilados na pureza da linguagem, na cultura do engenho e nas elegancias academicas.



## Derrotas confessadas

De vez em quando, os inimigos da Igreja vêm-se obrigados a reconhecer as suas derrotas e a ineficácia de seus esforços contra a rocha inamovível da verdade católica e das grandes instituições de Jesus Christo.

Ha pouco recebemos, por erro da posta, um jornal dos mais rubros de Espanha, intitulado *El Motín*. Dado o seu caracter, não nos entretivemos a engulir aquelles artigos pejados de odio á religião e principalmente contra os ministros sagrados. Todavia, passando de leve os olhos, vimos que o seu director, respondendo a um seu amigo que lhe annunciava entre prantos e lagrimas a proxima ruina

de *El Motín*, apesar da longa vida anterior dessa revista, confessava paladinamente que «o osso anticlerical é muito ruim para se roer» e se conformava com o proximo fim de seu jornal.

A primeira confissão de Nakens, o famoso oculador de Morral, era devida aos processos que move contra os caluniadores e maldizentes anticlericaes a valentissima e denodada «Liga de Defensa del Clero», associação interdiocesana da monarchia espanhola; a segunda vergonha de *El Motín*, o seu proximo desaparecimento, anunciado para depois do falecimento de Nakens, velho de 72 annos, deve-se aos grandes progressos realizados em toda Espanha pela «Legión de la Buena Prensa», chefiada pelo P. José Dueso, Missionario do Coração de Maria. A virtualidade desta temivel Legião é reconhecida pelos proprios inimigos da Igreja que, muito despeitados enchem-na de improperios nas colunas de seus jornaes.

## ODILLA

Já por dezoito vezes vira Odilla,  
Fulgido a estrella, que nos Céus scintilla  
Só ao nascermos, e depois parece,  
Veloz, que de anno em anno, e fugitiva  
A sina á renovar, qual fada esquiva  
No azul do Céu, de novo resplandece!

A sua frente pura e virginal  
Já sua mãe sorrindo, e o pae jovial  
Dezoito vezes, osculado tinham  
Com o santo osculo, de paz e amor,  
Com que saudavam juntos o esplendor  
Dos novos annos que p'ra Odilla vinham.

E nessa idade, esperançosa e jovem,  
Em que os amores de illusões se cobrem,  
Em que o peito, como a flôr, aneia  
O doce pollen, de um olhar bemquisto,  
Ainda seducções não tinha visto  
E assim vivia á illusões alheia.

Em sua face, purpurina e bella,  
De casta, meiga e virginal donzella  
Jamais se vio desabrochar um riso,  
Um riso franco, nunca ornou-lhe as faces  
E sem p'ras maguas procurar disfarces  
Vivendo ia, num esperar deciso!

De nada servem fementidas juras,  
Caricias ternas e banaes venturas  
Com que pretende deslumbrar-lhe, a vida,  
— São tudo flôres a perder o viço  
— São tudo arengas, d'um phrasear sedição  
— Tudo illusões da natura decahida!

E assim Odilla vive, sempre triste,  
Um mal secreto em seu peito subsiste  
Que aos poucos minando-lhe vae o ser,  
Sombria a sua frente e os seus olhares,  
Embora tão bella, nos seus scismares,  
Já não pode occultar o seu soffrer!

De noite, sob um céu azul, de seda  
Acabrunhada e só, pela alameda  
De florescentes tilias, no jardim,  
Perambulando triste, scisma e pensa  
Na sua nobre aspiração e intensa,  
Que ver deseja realizada emfim!

E espera um dia, em que o ideal amado  
Por fim se veja em todo realizado,  
Espera um dia, em que do lar bem longe  
Dos vãos, ruidosos faustos separada,  
Viver emfim comsiga socegada  
A doce vida de um ignoto monge!

Janeiro—1915

JULIO REIMÃO



BATATAES — Senhorita Anna Theresa Alves, favorecida pelo Coração de Maria

## DE ROMA

SS. o Papa recebeu em audiéncia a illustre escritora italiana Matilde Serao, que lhe ofertou a sua obra «Nel paese di Gesù». Matilde Serao acabava de fazer uma viagem á Palestina e conversou longamente com S. S. sobre as impressões que teve na visita aos Santos Logares.

## Actos da Santa Sé

Por um motu proprio, SS. Bento XV restitue á Faculdade Teológica de Bolonha todos os privilegios de que a dotaram os Papas Inocencio VI e Bonifacio IX.

O mesmo felicita numa carta ao revmo. P. Mortier pelo quinquagesimo anniversario da fundação da



Congregação do Immaculado Coração de Maria, de que é Superior Geral. Este Instituto religioso não deve confundirse com o dos Missionarios *Filhos do Coração de Maria*, fundado em Espanha em 1849 e que por tanto conta já 65 annos de existencia.

Por outra carta o Santo Padre felicita o revmo. Luis Oster, presidente do conselho administrador da obra da Santa Infancia, na Alemanha, pela prosperidade da associação no seu paiz, visto que mais da metade do total arrecadado em todo o mundo para essa obra, procede das crianças catholicas do Imperio Alemão.

Por decreto do dia 3 de dezembro de 1914 dado pela Sda. Congregação do Santo Officio, S. S. Bento XV concede cem dias de indulgencia cada vez que se diga a oração: O' Jesus, eu vivo por Vós; ó Jesus, eu morro por vós; ó Jesus, eu vos pertenço na vida e na morte. Amen.»

Recitando-a por um mez todos os dias, S. S. concede indulgencia plenaria mediante a confissão, comunhão e visita a uma igreja, orando pelas intenções do Sumo Pontifice.

Por ocasião da saída de alguns bispos de suas dioceses, no Mexico, obrigados a esta determinação pelas perseguições do governo revolucionario, alguns cabidos escolheram Vigario Capitular, como se as sédes estivessem vacantes.

A Sda. Congregação Consistorial reprovou esse acto, declarando-o nulo e manifestando que os bispos embora ausentes, continuam a ter plena jurisdicção, podendo governar por meio dos Vigarios Geraes ou por algum sacerdote delegado.

Por decreto do dia 11 de novembro a Sda. Congregação dos Ritos concede a todos os vigarios da cidade de Roma e de seu distrito o uso do roquete e da vela na santa missa e demais funções sagradas, dentro dos limites de suas paróquias.

O privilegio abrange tanto os párocos do clero secular como os do regular.

A Sda. Congregação dos Negocio Extraordinarios por decreto do dia 21 de dezembro ordenou aos srs. Bispos que nos paizes beligerantes escolhessem sacerdotes idoneos e peritos que com toda dedicação tratassem do bem espiritual e temporal dos prisioneiros de guerra, tendo especial cuidado de que estes se comuniquem epistolarmente com as respectivas familias, até escrevendo-lhes as cartas quando por qualquer motivo o prisioneiro não o puder fazer por si mesmo.

O Sdo. Tribunal da Penitenciaria Apostolica, pelas faculdades que especialmente lhe fôram atribuidas por S. S. Bento XV, concede aos capelães dos exercitos beligerantes a faculdade de ouvir em confissão todos os feis que lh'o pedirem.

Os capelães prisioneiros terão a mesma faculdade a favor de todos os companheiros de captividade, embora não pertençam ao exercito.

A rogos do revmo. P. Norbetro Monjaux, director do Instituto que se destina a promover a devoção do escapulario entre os militares, o Santo Padre concede a todos os sacerdotes que possam aplicar ás medalhas todas as indulgencias dos escapularios a favor dos soldados beligerantes, ainda que não tenham faculdade especial de impôr os ditos escapularios.

Por determinação de S. S. serão guardados no Archivo do Sdo. Colegio dos Cardeas todos os

actos da Sede Apostolica Vacante após a morte-dos tres ultimos Papas, Pio IX, Leão XIII e Pio X que até agora se guardavam no cartorio da revda. Camara Apostolica.

## Uma embaixada historica

A missão britannica junto a SS. Bento XV começa a ser coroada de exito, dadas as qualidades pessoas do ministro Sir Henry Howard e a transcendencia politica da aproximação da grande potencia ingleza com a não menos importante potencia espiritual da Santa Sé, que é o principal objectivo do governo do Reino Unido.

Prova do bom acolhimento que teve na Côrte Pontificia a missão de Sir Henry Howard são as grandiosas festas que a nobreza romana e alguns membros do Sacro Collegio têm oferecido ao representante do Rei Jorge V.

Entre essas demonstrações e homenagens, merece citar-se a recepção dada em honra ao enviado inglez pelo Cardeal Gasquet, cuja descripção achamos em «L'Osservatore Romano» de 2 de Janeiro e que logo traduzimos:

«Solene e bem succedida foi a recepção dada hontem, quinta-feira, pelo Emo. Sr. Cardeal Aidano Gasquet em honra de Sir Henry Howard, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica junto á Santa Sé.

Os esplendidos salões da magnifica residencia eram o objecto da admiração dos numerosos convidados que acceitaram o amavel convite do illustre Pupurado, afim de honrar ao eminente diplomata, que pelo nome illustre que leva, pela sua alta representação, pelos seus elevados dotes pessoas e pela sua fina amabilidade se torna credor das mais entusiasticas demonstrações de sympathia.

Estiveram presentes Suas Eminencias os Srs. Cardeas Pietro Gasparri, Secretario de Estado de Sua Santidade; Vincenzo Vannutelli, Caetano da Lai, Diomede Falconio, Raphael Merry del Val, Aristide Rinaldini, Benedetto Lorenzelli, Antonio Vico, Domenico Serafini, Filippo Giustini, Michele Lega; os illmos. srs. monsenhores Sbarretti, arcebispo titular de Epheso, assessor do santo officio; de Samped, mestre da camara de Sua Santidade; Misciatelli, vice-prefeito dos S. S. P. P. A. A., Pacelli e numerosos bispos e prelaos de todas as nacionalidades, entre os quaes nos lembramos dos monsenhores Stanley, Kennedy, Zonghi, Dontenwil, Mac Intyre, Turchi, Respighi, Grazioli, Benigni, Vanneufville, D'Amico, Straniero, Cattaneo, Cherubini, De T. Serclaés, Mari, Glorieux, Taggiasco Carini, Tani, Pizzardo, Maglione, e muitos outros.

Entre os membros da aristocracia romana, achavam-se os principes de Rospigliosi, Massiario e Antici Mattei, o Marquez Patrizi, o conde Morone e Barbiellini Amidei, o commendador Nogara, director do Museu do Vaticano; Serafini, prefeito do Gabinete Numismatico do Vaticano, o Marquez de Felice e diversas outras familias.

O cardeal Gasquet, com a sua habitual amabilidade, apresentou todos os convidados ao ministro da Inglaterra, que tinha a seu lado o secretario da Legação, sr. John Duncan Gregory, e o addido, sr. John Sutherland Willson.»



## VIDA CATÓLICA

Recebemos o relatório da União de Santo Agostinho, em Campinas, em que se patenteia a sua pujança no anno 1914, sob a presidencia do sr. Horacio Monteiro da Silva Leite. O mesmo traz em apêndice o resumo das *Palestras mensaes* que o exmo. sr. Bispo Diocesano dirigiu aos socios da União, dando acertados conselhos sobre a conducta dos católicos nos momentos actuaes.

—O Anuario do Gymnasio de S. Joaquim, em Lorena, vem revelar-nos a prosperidade daquelle centro de ensino católico. E' particularmente agradavel a formação do novo Centro de Ex-Alunos Salesianos, associação que tão bons resultados tem prestado nas associações similares fundadas no Brasil e no estrangeiro. Foi eleito presidente do mesmo o revmo. P. Arthur de Moura, Vigario de Lorena, que certamente saberá corresponder ás esperanças de seus eleitores.

—Por uma correspondencia de Itatiba soubemos da brilhante manifestação de carinho e estimação prestada ao seu dignissimo e zeloso Vigario, revmo. P. Diogenes Brandenburgo de Oliveira, optimo amigo de nossa revista.

## PELO PAIZ

No anno 1912 fôram recolhidos á Casa de Detenção no Rio de Janeiro 3.033 individuos por diversos crimes, sendo condenados 812.

Entraram nos 29 xadrezes do Distrito Federal 6.286 pessoas por pequenas infrações da lei. Recolheram-se ao Deposito dos Presos 6.050 individuos.

No dia 1.º de janeiro foi solenemente inaugurado o novo mercado de Taubaté, dando a benção o exmo. mons. Nascimento Castro, Vigario Geral da Diocese.

—O governo do Estado de S. Paulo, atendendo aos progressos do nucleo colonial Campos Salles, no municipio de Campinas, declarou-o emancipado de sua tutela.

—O governo federal taxou a 7,50 frs. por palavra os telegramas para Austria-Hungria, e a 7,90 para Alemanha, devendo trazer a indicação *Galveston radio*; o percurso desde Nova York será pelo telegrafo sem fios. Exceptuam-se os telegramas que possam ser contrarios á neutralidade.

—A policia do Rio prendeu uns cem desordeiros que sob o amparo da politica se preparavam para cometer toda sorte de atropelos contra os eleitores no dia da eleição dos deputados federaes.

—No dia 26 de janeiro fôram mandadas do porto de Santos para Europa as primeiras remessas de carne refrigerada do Brasil, cabendo essa primazia ao estado de São Paulo.

## Santa Casa de S. Paulo, em 1914

Existiam em tratamento ao 1.º de janeiro de 1914, 876.

Entraram durante o anno, 12.052.

Sahiram durante o anno 10.908.

Faleceram durante o anno 10.054.

Existiam em tratamento em 1.º de janeiro de 1915, 966.

Aplicações electrotherapicas, 5648.

Aplicações hydrotherapicas, 9879.

Massagens manuaes 1915.

Exames anatomo-patologicos e outros, 3079.

Consultas: medicina, 35.880; cirurgia 6.352; gynecologia 6.645; opthalmologia, 19.346; oto-rhinolaringologia, 4.997; pelle, syphilis 5237.

Pequenos curativos 28.333; Operações 1.895.

Formulas aviadas: Serviço interno 172.217; serviço externo 93.816; Hospital dos Lazaros 5.027; Asylo de Invalidos 4.017; Casa dos Expostos 4.739.

Falleceram: 1.054 individuos, dos quaes 227 entraram moribundos e 254 falleceram de tuberculose.

## PELAS NAÇÕES

### Produção mundial do vinho

Segundo as mais recentes estatisticas e tomando a media da produção dos ultimos annos, o professor Marescalchi, presidente da Sociedade de Viticultores Italianos, calcula que emquanto a produção mundial do vinho, em 1909, era avaliada em 158 milhões de hectolitros, hoje essa produção é calculada em 183 milhões. Na Europa produz-se hoje 169 milhões e 300 mil hectolitros; na Africa, 8.800.000; na Asia, 300.000; na America do Norte, 13.350.000, e na Oceania, 210.000.

O velho continente continúa sendo o melhor productor do vinho. A França produz 60 milhões de hectolitros, a Italia 55, a Espanha 16, Portugal 7, Hungria 6, Austria 4, Russia 3.112, a Alemanha 2.112, a Bulgaria e a Grecia 2, a Rumania 1.600.000, a Turquia 900.000, a Suissa 800.000, a Servia 700.000, Chipre e Malta 300.000.

Na Africa a primazia da produção pertence á Algeria com 8.000.000 de hectolitros, seguindo-se-lhe a Tunisia e a Colonia do Cabo, cada uma com 400.000. Na Asia, a Turquia produz 300.000 hectolitros.

Na America, a maior produção pertence ao Chile, com 7 milhões, seguindo-se-lhe a Argentina com 4 milhões e os Estados Unidos com dois milhões.

### ● cobre

A produção annual do cobre, em todo o mundo, que em 1910 foi de 891.000 toneladas, tem augmentado gradualmente, chegando em fins de 1913 a mais de um milhão de toneladas.

Os paizes productores são os Estados Unidos, com cerca da metade da quantidade total, o Mexico e o Japão, com uma media annual de 80 mil toneladas cada um. A Australia produz só 40 mil toneladas. A Europa figura na produção do cobre com um quinto da totalidade, sendo a Alemanha e a Austria com 50 mil toneladas, a Inglaterra com 40.000, a Russia com 30.000, e a Espanha com 20.000.



Mas o consumo europeu excede muito a produção, e actualmente a guerra dá origem a uma enorme alta de preços. Basta dizer que emquanto na Inglaterra, hoje, o preço do cobre é de 1.250 francos a tonelada, na Alemanha elle atinge a 2.750 francos.

Em tempos normaes a Alemanha consumia ultimamente 260 mil toneladas de cobre por anno, a Inglaterra 140 mil, a França 103 mil, a Russia 40 mil, a Austria 37 mil, a Italia 31 mil.

Quanto ao aluminio, cujo uso é agora cousa commum, nota-se enorme differença de preços: na Inglaterra 2.025 francos a tonelada, na Alemanha 5.625.

## Dinheiro de S. Pedro

IX

### Crescem as rendas

Entre os vultos magestosos que occuparam a cadeira de S. Pedro, salienta-se na primeira plana S. Gregorio, Papa, successor de Pelagio II, em setembro de 590; homem da categoria dos heroes, e prelado do estalão dos Santos.

Sendo ainda cardeal, passou por um mercado de escravos, e chamaram-lhe a attenção os traços interessantes dum grupo de infelizes expostos á venda publica. Interrogou ao vendedor: Donde é esta gente? — São anglos. — Pois eu farei que sejam anjos. — Como se chama seu paiz? — Dira. — Pois a ira de Deus converter se-á em misericordia. — Qual é o nome do patrão? — Alla — Brevemente elle cantará alleluia.

Gregorio vae ter com o Papa e pede-lhe a licença de embarcar para Inglaterra. — Fazer o que, bom Gregorio? — Transformar os anglos em anjos. — Parece-te então tão facil esta empreza? — Facil ou difficil, para mim é que está reservada. — Tudo poderá ser; mas por ora não posso dispensar teus serviços.

Quando morreu Pelagio II, as pupillas de todos os eleitores convergeram nas virtudes de Gregorio, cuja humildade oppoz uma invencivel resistencia: vocês são todos uns malucos em querer sentar no throno de S. Pedro um reles barbadinho, e eu hei de evitar tamanho disparate. Phantasiou-se de camponio, metteu-se nas canastras duns tropeiros e toca a fugir para a solidão, onde se encafuou dentro duma lapa, com a ligeireza dum reptil que foge da luz. Não lhe valeu a industria: o povo romano procurou-o com grande diligencia, e tres dias após, queiras ou não queiras, fizeram-no Papa.

Corridos alguns annos, Gregorio organizava uma missão de quarenta monges, sob a chefia de Agostinho, abbade do mosteiro de Sto. André, e mandava-a para Inglaterra com a mira de transformar os anglos em anjos. Custou um bocado a conversão de Etelberto, rei de Kent. Agostinho fazia-lhe do Ceu magnificas descripções, e elle objectava:

Pois sim, a tua prosa é encantadora, as promessas de enthusiasmar, o ceu de que fallas, delicioso, mas quem me garante que não estás a desfiar por ahi um chorilho de poesias?... Afinal capitulou, e a empreza foi coroada do melhor exito: reis e vassallos abraçaram a fé de Jesus Christo.

Este Pontifice tão humilde conseguiu augmentar extraordinariamente as rendas de S. Pedro, e consta pela historia que possuia vastas propriedades em todos os paizes christãos. Admiraveis mysterios da graça! o frade distribuia aos pobres seus mingoados teres, e o Papa aceitava heranças de grande valia.

Os mesmos recém-conversos de Inglaterra não excogitaram meio mais eloquente para manifestar sua gratidão ao Papa e áquelles que promoveram sua conversão, que offerecer grandes donativos a Gregorio, para poder realizar as grandes emprezas que lhe suggeria seu apostolico zelo.

Vê-se, pois, que S. Gregorio Magno foi um dos magnificos fundadores do patrimonio de São Pedro.

DR. BAUSANIO.

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	693\$800
<b>Donativos semanaes</b>	
Recolhido na missa do Sabbado	2\$000
Redacção da «Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
Caixa da Egreja	1\$000
	17\$000
<b>Donativos Extraordinarios</b>	
A. F. M.:	3\$000
Missionarios de Bahia	30\$600
Catecismo do Rio Comprido	14\$000
Ex. d. Joaquina Ottoni, Rio	2\$000
Santuário de Meyer. Rio	10\$000
Total	774\$400

## Indicador Christão

### Fevereiro de 1915

- 7 DOMINGO DE SEXAGESIMA. S. Romaldo, Fundador da Camaldula. S. Teodoro, Martir.
- 8 S. João de Mata, Fundador dos Trinitarios. Stos. Paulo, Lucio e Ciriaco, Mrs.
- 9 S. Cirilo, Bispo e Doutor da Egreja. Sta. Apollonia, Virgem e Mr.
- 10 Sta. Escolastica, Virgem. Stos. Ireneu e Jacinto, Mrs.
- Indulgencia plenaria pela medalha de S. Bento.
- 11 APARIÇÃO DA VIRGEM IMMACULADA, EM LOURDES. Stos. Lucio e Dativo, Mrs. Bto. João de Brito, Mr. Rezando a oração. «Nossa Senhora de Lourdes, rogae por nós,» lucraram-se cada vez por todo o anno 300 dias de indulgencia.
- Indulgencia plenaria pela Archiconfraria do Smo. Sacramento, (para os associados da 3.ª classe) e pela Irmandade do Rosario Perpetuo.
- 12 Sta. Eulalia, Virgem e Mr. Stos. Damião, Modesto e Julião, Mrs.
- 13 S. Gregorio II, Papa. Sta. Catarina de Riccis, Virgem.
- Indulgencia plenaria para os zeladores do Apostolado da Oração.
- Hoje Lua Nova.



CONEGO SENNA FREITAS

## A tenda de mestre Lucas

*Historia de um pobre de Deus,  
contada por elle mesmo*

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Não conhecia, porém, nem podia suspeitar quem seria o sujeito mysterioso que a acompanhava.

Mestre Lucas correu á porta, ao lobrigar de dentro da tenda, que Eugenia vinha jovialmente apoiada sobre o braço de um estrangeiro.

Não tendo tempo para procurar os oculos perdidos entre os utensilios do seu officio, só soube quem era o personagem de que Eugenia vinha la-deada, quando este lançando-se-lhe aos braços, exclamou entre quebradas de soluços:

—Como assim, querido irmão, já não conheceis o sogro de vossa filha Eugenia, o vosso dedicado amigo *Constantini*?

E' força confessarmos a impossibilidade de descrever a impressão que experimentou o velho, ao ouvir taes palavras. Reproduza o leitor com todos os recursos da sua imaginativa os traços sublimes d'essa scena de todo o ponto pathetica. A nossa pena não os tem assás finos, para graval-os com a sua rigorosa, e arrebatadora exação, sobre esta tela do pensamento, chamada o papel.

O discreto hospede, que havia hora e meia privava com mestre Lucas, e lhe ouvira a lugubre historia, entendeu e entendeu bem, que não convinha tolher com a sua presença a effusão e o encanto d'esta scena toda intima e domestica.

Tomou, pois, o chapéo, apertou a mão ao velho, mostrando-lhe que lhe era inteiramente impossivel demorar-se mais tempo, e retirou-se, depois d'aquelle o haver apresentado tanto a *Constantini*, como a Eugenia sobre a qual projectou um ultimo olhar do mais vivo e respeitoso interesse, prometendo voltar a visitar o seu novo amigo. Desapparecia um anjo da Providencia para dar lugar a outro.

A primeira palavra que mestre Lucas proferiu, depois que a commoção suffocante da surpresa lhe permittiu fallar, foi esta: Sois vós, *Constantini*?!

—Sim, sou eu, infeliz amigo.

—Não recebestes nenhuma das minhas cartas? tornou o pobre ferreiro.

—Recebi-as todas, e respondi-lhes.

—E' possivel! Nenhuma nos veio ás mãos. Mas hoje vindes responder a todas ellas de viva voz, e d'uma só vez. Não sei dizer-vos o prazer que a vossa presença me causa. Não me chameis infeliz, porque o bom Deus se dignou conceder-me nos meus velhos dias uma satisfação tal, que a minha idade avançada parece não poder com ella.

—Meu pai! disse Eugenia, é necessario que saibas sem mais demora que *Contantini* é a Providencia em pessoa que vem visitar-nos para enxugar-nos as lagrimas. Medi a gratidão que lhe devemos pela generosidade que revela uma vinda tão inesperada.

—Mas conte-me, meu caro *Constantini*, tornou mestre Lucas, porque circumstancia se acha agora em *Vizella*, depois de tão larga ausencia, e de um silencio tão prolongado? Estou de todo maravilhado com a sua chegada, e parece-me que deve encerrar algum mysterio...

—Eu lhe exponho a cousa em poucas palavras, respondeu *Constantini* em linguagem italiana, que para maior commodidade do leitor, traduziremos na sua.

Poucos mezes depois da sua partida de *Napoles*, meu querido Lucas, soube eu por carta recebida dos *Estados-Unidos* que meu irmão *Domingos Gioberti*, de quem ha-de estar lembrado, por que foi ainda durante a estada do meu amigo em minha casa que elle...

—Partiu para a America, replicou mestre Lucas, pois não: lembro-me perfeitamente.

—Soube, digo, proseguiu o illustre napolitano, que havia fallecido, e me nomeára em testamento, legatario universal dos seus bens, porque não tinha chegado a realisar o casamento que tentára, durante a sua estada no *Canadá*, com uma *lady* escoceza.

Resolvi, pois, transportar-me até aos *Estados-Unidos*, a fim de tomar posse da herança que me fôra legada por meu irmão, e facil me foi obtel-a, pela apresentação que fiz ao tribunal competente de todos os documentos que a legitimavam.

Foi por essa occasião que minha mulher me remetteu a primeira carta do meu amigo, a que de prompto respondi, sentindo sinceramente os seus reveses, e garantindo-lhe a sua breve cessação, quanto de mim pendesse.

—Infelizmente não a recebi.

—Pouco tempo depois, enviaram-me outra, tornou o interlocutor, que me certificava da continuação dos mesmos transes; por tal signal escripta por Eugenia e assignada pelo punho do pai. Estranhei bastante o tremido da assignatura.

—E' exacto, disse Eugenia. O pai estava então doente de cama. Apenas lhe foi possivel, e mal, firmar essa carta.

—Logo que a recebi, disse *Constantini*, passei uma letra de quinhentos mil reis, que lhe remetti, em quanto lhe não proporcionava meios mais fixos de subsistencia.

—Tambem a não recebemos, tornou mestre Lucas. E' celebre...

—E' incrivel! acrescentou *Constantini*.

—Compreendo o mysterio...

—Que mysterio houve pois n'isto? respondeu o hospede.

—O homem põe, e Deus dispõe... A Providencia divina dignou-se provar-me n'um cadinho de oito annos em que me submetteu ás mais rudes privações. Bemdito seja o seu santo nome! Quem subtrahiu a letra, foi Ella...

*Constantini* ficou um tanto enleado por esta linguagem, que lhe parecia tão estranha, e insolita nos labios do seu ex-caixeiro; nem lhe comprehendia a alta significação christã, que encerrava.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA